



Nome: _____ Data: ____/____/____

NA ARGUMENTAÇÃO, A VOZ TAMBÉM CONSTRÓI SENTIDOS..

Você vai analisar como modos de falar e de se expressar podem orientar a compreensão de um argumento.



BNCC • EF69LP19 • REDAÇÃO OFICIAL INTEGRAL

Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2018, p. 145. basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf

O QUE OBSERVAR



Pausa: interrupção momentânea da fala.



Entonação: variações de altura da voz e de destaque ao longo da fala.



Ritmo: distribuição da fala no tempo, com trechos mais rápidos ou lentos e intervalos.



Gestualidade: movimentos de mãos, braços, cabeça e corpo que participam da comunicação.



Expressão facial: movimentos do rosto que acompanham o que se diz.



é...

Hesitação: uma suspensão, repetição ou preenchimento enquanto a fala se organiza, como "é..." ou "hum..."

PALAVRAS, VOZ E CORPO

Numa discussão, entrevista de opinião ou apresentação de proposta, o participante defende uma posição com razões. A forma de apresentar essas razões pode destacar uma condição, convidar à resposta ou dificultar o acompanhamento. Isso não substitui a qualidade do argumento.



ORI:

"Observe um sinal concreto; explique seu possível efeito nesse contexto; diga o que eles não permite concluir sozinho."

UMA ANÁLISE NÃO É UM JULGAMENTO DA PESSOA

Falar com firmeza não prova que a informação é verdadeira. Uma hesitação não prova mentira ou desconhecimento. Gestos variam entre pessoas e situações.



Páginas 1–7: miniaula e modelos resolvidos. Página 8: apoios. Páginas 9–13: práticas. Todos os casos e falas são fictícios, criados para estudo. Faça as realizações orais indicadas e registre análises extensas no caderno. Não é necessário internet, gravação ou envio de arquivos.



UMA PAUSA PODE MUDAR A RELAÇÃO ENTRE IDEIAS..

1 COMO LER OS APOIOS DESTA MINIAULA

O sinal | indica uma pausa breve sugerida para encenação. Colchetes trazem orientações de realização e não devem ser falados. Esses sinais são apoios didáticos, não uma transcrição de gravação existente.



2 CONTEXTO-MODELO

Em uma reunião simulada, a turma discute organizar jogos de tabuleiro no recreio. Ainda faltam acordos de espaço e acompanhamento. A pergunta é: “Vamos decidir agora?”.



3 DUAS REALIZAÇÕES COM AS MESMAS PALAVRAS

A “Não | devemos adiar a decisão.”

[Diga “não” como resposta à pergunta; depois apresente a proposta de adiamento.]



B “Não devemos adiar a decisão.”

[Ligue “não devemos adiar”, sem separar “não” como resposta independente.]



4 LEITURA RESOLVIDA

Em **A**, o “não” responde à ideia de decidir agora; a parte seguinte propõe adiar. Na escrita, essa leitura pode ser representada por “Não, devemos adiar a decisão.”

Em **B**, a negação recai sobre adiar: o participante se opõe ao adiamento. Isso não equivale a aprovar automaticamente a proposta dos jogos.

A pausa participa do agrupamento das palavras junto da entonação e do contexto. A pontuação ajuda a representar uma leitura possível; não registra todos os detalhes da voz.

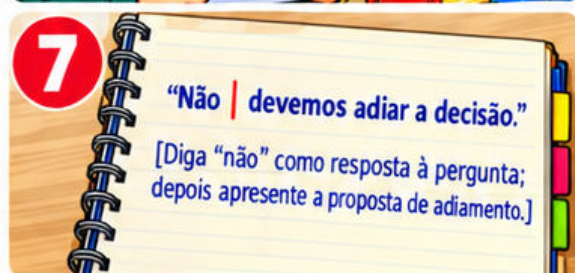


6 **ELISA:** “Uma pausa também pode dar tempo para planejar ou para o outro responder. Ela não tem sempre a mesma função.”



7 “Não | devemos adiar a decisão.”

[Diga “não” como resposta à pergunta; depois apresente a proposta de adiamento.]



5 OUTRO USO • DESTACAR UMA CONDIÇÃO

“Defendo testar os jogos | depois de combinar o espaço | e o acompanhamento.”

As pausas separam a proposta de suas condições e podem ajudar o ouvinte a acompanhá-las. Pausar depois de cada palavra, sem relação com as ideias, pode fragmentar a compreensão.



8 Para analisar uma fala real, considere onde a pausa aconteceu e o que veio antes e depois. Não adivinhe o pensamento secreto de quem falou.





O DESTAQUE DA VOZ ORIENTA A ESCUTA..



ENTONAÇÃO E DESTAQUE • MODELO RESOLVIDO

Nas três versões, a frase é a mesma. A palavra em **MAIÚSCULAS** recebe destaque na voz; isso não significa gritar. Tente manter ritmo e postura semelhantes para perceber melhor a diferença.

A

“**NÓS** podemos testar a proposta.”



B

“Nós **PODEMOS** testar a proposta.”



C

“Nós podemos **TESTAR** a proposta.”



ANÁLISE RESOLVIDA

A Em A, o destaque pode pôr em foco quem participa da ação, em contraste com deixar a tarefa apenas para outros.

B Em B, pode destacar a possibilidade, em vez de uma obrigação ou garantia de realização.

C Em C, pode destacar o caráter de experiência, em contraste com uma adoção definitiva.

São efeitos possíveis nesse contexto. A mesma frase em outra conversa pode produzir outros contrastes. Nenhuma versão prova que o teste já foi autorizado.

PERGUNTAR OU APRESENTAR UMA AFIRMAÇÃO



“É essa a proposta?”
[Realize como pergunta para confirmar o que foi apresentado.]



“É essa a proposta.”
[Realize como afirmação que apresenta a proposta.]

Variações na altura da voz e no fechamento da frase, junto do contexto, podem ajudar a distinguir a *pergunta* da *afirmação*. Não existe um único desenho de voz obrigatório para todas as pessoas e variedades do português.

ORI: “O ponto de interrogação é um apoio escrito. O efeito oral precisa ser escutado, não apenas encontrado no sinal gráfico.”


ENTONAÇÃO NÃO É APENAS VOLUME

Falar mais alto é mudar a intensidade. Podemos dar destaque também alongando uma palavra, alterando a altura da voz ou combinando recursos. Uma voz baixa pode ser firme; uma voz alta não torna um argumento mais verdadeiro.





Na análise, indique qual palavra ou trecho ganhou relevo e explique como isso afeta a posição defendida. Evite respostas vagas como “a voz ficou melhor”.

O RITMO PODE AJUDAR OU ATRAPALHAR O ARGUMENTO..

1 O QUE É RITMO NESTA ANÁLISE?

É a distribuição da fala no tempo: rapidez dos trechos, alongamentos e intervalos. Ritmo não se resume ao tempo total de uma apresentação.

2 FALA-MODELO COMPLETA

“Defendo um teste dos jogos no recreio, desde que haja acordo de espaço e acompanhamento. Sem essas condições, a experiência pode prejudicar outras atividades.”

3 VERSÃO A • ENCADEAMENTO ACELERADO

[Diga a fala em sequência rápida, reduzindo os intervalos entre a proposta e as condições. Não force a voz.]

4 VERSÃO B • BLOCOS DE SENTIDO

[Use ritmo confortável. Separe a proposta das condições; desacelere um pouco em “acordo de espaço e acompanhamento”.]

5 ANÁLISE RESOLVIDA

Na comparação proposta, a versão A pode dificultar que o ouvinte retenha as condições. A versão B pode torná-las mais perceptíveis. A questão é o que ficou compreensível, não qual participante “fala bonito”.

Falar devagar demais, com interrupções sem função, também pode quebrar o encadeamento. Um trecho mais rápido pode transmitir dinamismo ou resumir uma informação conhecida. O efeito depende do conteúdo, da situação e dos ouvintes.

6 MANTER A MESMA IDEIA IMPORTA

Se, ao acelerar, alguém omitir “desde que”, não mudou apenas o ritmo: retirou uma condição do argumento. Ao comparar realizações, confira tanto a maneira de falar quanto as palavras efetivamente ditas.

7

IARA: “O ritmo pode dar destaque a uma ressalva. Mas não transforma uma possibilidade em resultado comprovado.”

8

COMO REGISTRAR UMA OBSERVAÇÃO

Modelo: “Na segunda realização, desacelerei ao apresentar as condições. Consegui ouvi-las separadas da proposta. Isso favoreceu sua identificação, sem demonstrar que os acordos já existem.”

Descreva o que aconteceu na sua realização. A rubrica impressa sugere um experimento, mas não garante que todo ouvinte terá a mesma impressão.

GESTOS E ROSTO PARTICIPAM DA DISCUSSÃO..

GESTUALIDADE • OBSERVE A RELAÇÃO COM A FALA

Fala-modelo: "Podemos considerar sua preocupação e discutir uma condição para o teste."



[Palma aberta voltada para o espaço entre os participantes; movimento breve ao mencionar a condição.]

Fala-modelo: "Podemos considerar sua preocupação e discutir uma condição para o teste."



[Dedo apontado diretamente para o interlocutor enquanto a mesma frase é dita.]

ANÁLISE RESOLVIDA

Na encenação A, o gesto pode funcionar como convite à consideração conjunta. Em B, apontar diretamente para a pessoa pode ser recebido como cobrança e criar tensão. Isso depende da situação: o gesto não prova intenção hostil e não tem significado fixo em qualquer cultura.

Um movimento pode organizar partes da explicação ou indicar a quem se dirige uma pergunta. Muitos gestos simultâneos também podem competir com a fala. Não é obrigatório gesticular para argumentar bem.

EXPRESSÃO FACIAL • SEM LER PENSAMENTOS

Fala-modelo: "Entendo o receio sobre o uso do espaço. Precisamos examinar essa questão."



[Rosto atento, sem exagero; sobrancelhas se movem ao reconhecer a preocupação.]

Fala-modelo: "Entendo o receio sobre o uso do espaço. Precisamos examinar essa questão."

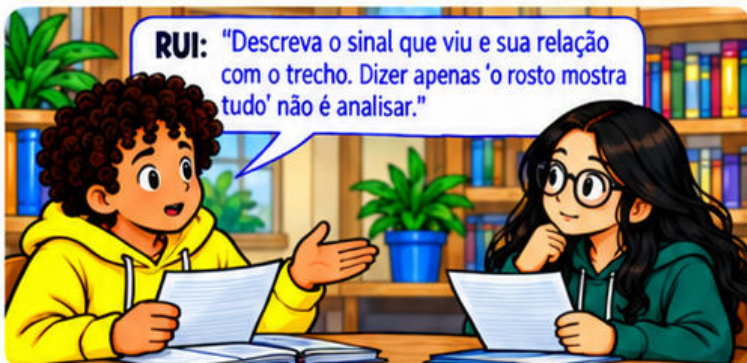


[Riso breve enquanto a preocupação do outro é retomada.]

ANÁLISE RESOLVIDA

Nesse contexto, A pode reforçar a atenção à preocupação. Em B, o riso pode ser interpretado como desvalorização e dificultar a conversa, mas também poderia ter outras razões. A cena não autoriza afirmar que a pessoa está mentindo ou que quis humilhar alguém.

RUI: "Descreva o sinal que viu e sua relação com o trecho. Dizer apenas 'o rosto mostra tudo' não é analisar."



VOZ E CORPO NÃO SÃO PROVAS DOS FATOS

Um gesto seguro ou uma expressão séria não confirma que existe acompanhamento para o teste. Para isso, seria necessário consultar as informações do caso. Ao ouvir um argumento, examine os recursos de apresentação e as razões apresentadas.





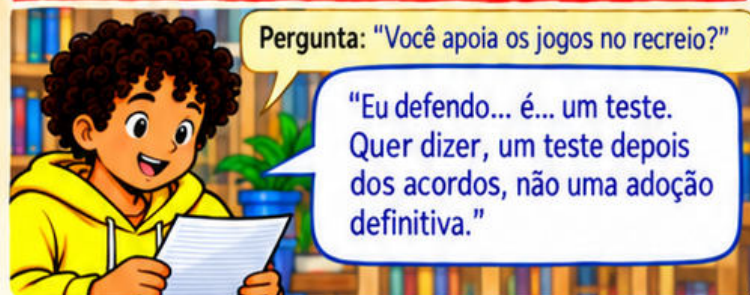
HESITAR TAMBÉM FAZ PARTE DA FALA..

HESITAÇÃO NÃO É SINÔNIMO DE ERRO

Na fala espontânea, uma pausa preenchida, uma repetição ou um alongamento pode aparecer enquanto a pessoa planeja o que dizer. Esses sinais podem ajudar a manter o turno de fala, mas seu efeito depende da situação.



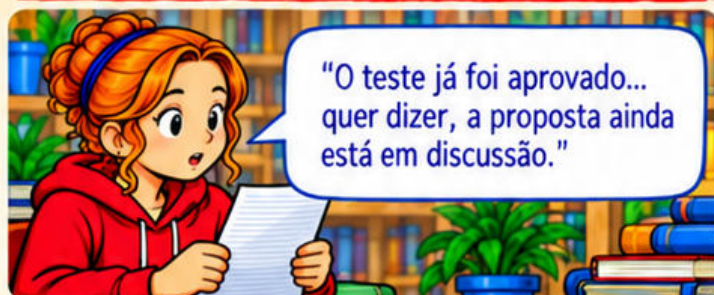
MODELO A • RESPOSTA EM ENTREVISTA DE OPINIÃO



ANÁLISE RESOLVIDA

"É..." pode marcar um momento de planejamento. "Quer dizer" introduz uma reformulação que torna a posição mais precisa: o participante delimita o teste e rejeita a adoção definitiva naquele momento. Não podemos concluir, só pela hesitação, que ele desconhece o tema.

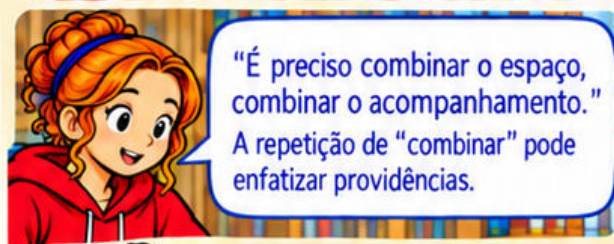
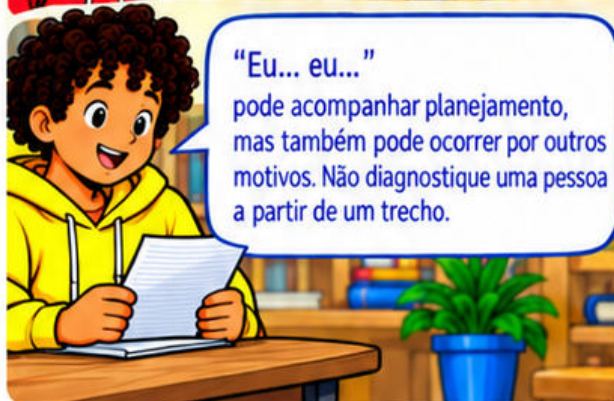
MODELO B • UMA INFORMAÇÃO É CORRIGIDA



ANÁLISE RESOLVIDA

Aqui, a reformulação altera o conteúdo: aprovação não é o mesmo que discussão. O ouvinte precisa verificar qual informação corresponde ao caso. Falar sem hesitar não tornaria a primeira afirmação verdadeira.

REPETIR PODE TER FUNÇÕES DIFERENTES



ELISA:

"Analisar a função do sinal naquela passagem, sem ridicularizar modos de falar ou exigir uma voz única como padrão."



SE A ESCUTA FICAR DIFÍCIL

Uma sequência longa de suspensões pode dificultar a compreensão. O participante pode parar, retomar a ideia e esclarecer uma condição. A revisão não precisa apagar toda marca da oralidade; precisa tornar o argumento acompanhável.

Ao comparar versões, observe o que ficou mais claro e se as informações foram preservadas. Não escreva "tirou o é, então passou a dizer a verdade".



Nome: _____

Data: ____/____/____

ANALISE O CONJUNTO, SEM INVENTAR UMA INTENÇÃO..

MINIDEBATE-MODELO COMPLETO • ENCENAÇÃO FICTÍCIA

Elisa: “Defendo testar os jogos | depois de combinar o espaço e o acompanhamento.”
[Desacelera nas condições; gesto breve de palma aberta.]

Rui: “A proposta é interessante, mas | quem acompanhará?”
[Pausa antes da pergunta; rosto atento.]

Iara: “Ainda não há responsável. É... por isso, proponho organizar essa condição antes de começar.”
[Hesita brevemente; retoma com ritmo confortável.]

ANÁLISE INTEGRADA RESOLVIDA

Elisa separa o teste de suas condições e pode destacá-las; a palma aberta pode favorecer um tom de convite nesse contexto.

Rui interrompe o fluxo antes da pergunta, pondo em foco uma pendência. A expressão atenta pode acompanhar o pedido de esclarecimento; não prova uma emoção específica.

Iara reconhece que falta acompanhamento. A suspensão não apaga a razão apresentada; a retomada torna explícita a providência proposta.

Nenhuma dessas marcas demonstra que o teste já foi autorizado. O argumento precisa ser confrontado com o conteúdo do caso.



COMO REALIZAR AS PRÁTICAS SEM ARQUIVOS EXTERNOS

- 1 Leia o apoio e identifique a posição e sua razão.
- 2 Realize a fala em voz alta de acordo com a orientação. Em dupla, um fala e o outro escuta e observa; depois troquem.
- 3 Sozinho, encene as versões em sequência. Escute a própria voz enquanto fala e observe os movimentos que efetivamente realiza; não finja ter recebido uma avaliação de colega.
- 4 Compare sinais concretos e possíveis efeitos. Tente mudar um recurso de cada vez, mantendo os demais semelhantes. Em uma fala real, os recursos se combinam; a comparação não é um experimento perfeito.
- 5 Revise e apresente novamente quando o comando pedir. Registre o que aconteceu, com suas limitações.

ORI: “Só escrever um roteiro não realiza a parte oral. Não é necessário gravar, ter plateia ou usar internet.”



DOSSIÊ B: UMA MOSTRA NO CORREDOR?

1 APOIOS INTEGRAIS DA PRÁTICA • CASO FICTÍCIO

2 CONTEXTO E INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS

A Escola Lume discute uma mostra de produções estudantis em parte do corredor próximo à biblioteca. A ideia é apresentar trabalhos, sem impedir a passagem. Não há aprovação, data marcada nem acompanhamento definido. É necessário combinar organização e circulação antes de qualquer teste.

Fonte didática: nota fictícia da equipe escolar, produzida para estas folhas.



Exemplo de organização hipotética (não implementada).

3 POSIÇÕES EM DISCUSSÃO

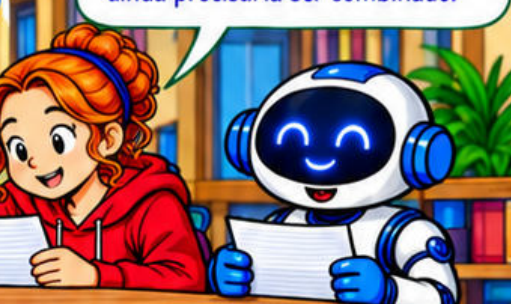
D “Defendo considerar uma mostra, desde que a passagem continue livre e haja acompanhamento. Apresentar os trabalhos pode dar visibilidade à produção dos estudantes.”



E “O corredor é usado por várias turmas. Quem garantirá a organização? Prefiro adiar o teste enquanto faltarem esses acordos.”



F “A preocupação com a passagem é importante. Podemos discutir outra disposição dos trabalhos, mas isso ainda precisaria ser combinado.”



Essas falas são argumentos e propostas para encenação, não decisões aprovadas. Não há dados sobre quantidade de visitantes, opinião de toda a escola ou melhora da aprendizagem.

4 COMO USAR AS RUBRICAS

As orientações entre colchetes nas atividades sugerem modos de realizar a fala; não são falas para ler em voz alta. O sinal | indica uma pausa sugerida. MAIÚSCULAS indicam destaque vocal, sem exigir grito.

O que conta é analisar também a realização que de fato aconteceu, não repetir automaticamente o efeito esperado na orientação impressa.



5 ANTES DE RESPONDER

Confira se você mudou só a apresentação ou também as palavras e informações.

Não trate uma expressão facial como legenda da intenção de alguém.

Separe descrever um recurso, interpretar seu possível efeito e afirmar um fato sobre a mostra.



6

Todos os textos, escola, documentos e falas deste dossiê são fictícios, originais didáticos da Equipe ORION, 2026.

As imagens ilustram possibilidades de organização, não uma mostra já realizada. Nenhuma atividade exige montar a exposição, buscar vídeos ou entrevistar alguém.



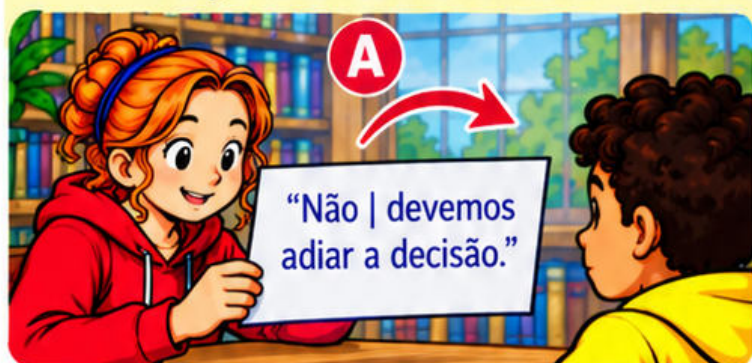


COMPARE O QUE A PAUSA E A VOZ FAZEM..

PRÁTICA • USE O DOSSIÊ B, PÁGINA 8

1 • AGRUPAR PALAVRAS É CONSTRUIR UMA LEITURA

Pergunta da reunião simulada: “Vamos decidir agora?”

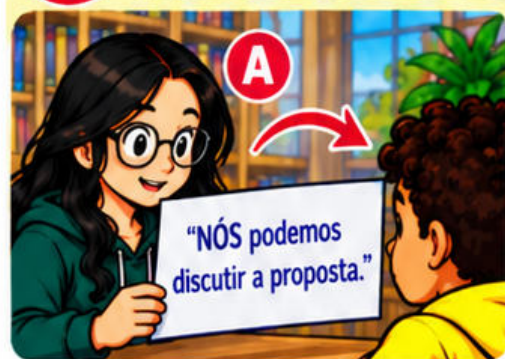


a) Realize A e B em voz alta. Em dupla, compare com o que o ouvinte percebeu. Sozinho, escute as duas realizações enquanto as produz e repita se não conseguir distingui-las. Registre onde fez ou deixou de fazer a pausa e qual relação cada versão construiu.

b) Explique como a pausa, a entonação e a pergunta inicial ajudam a diferenciar as posições. Não conclua que a versão B aprova automaticamente a mostra.

c) Realize outra vez a fala D da página 8, escolhendo uma pausa que destaque uma condição. Registre o trecho, a pausa efetivamente realizada e o efeito que percebeu ou que o ouvinte descreveu.

2 • DAR DESTAQUE NÃO É GRITAR



a) Realize as três versões em voz alta, dando destaque à palavra indicada e tentando manter ritmo e postura semelhantes. Escute sua realização ou a do colega. Descreva uma diferença efetivamente percebida.

b) Escolha duas versões e explique os possíveis focos produzidos nesse contexto. Indique um limite: o destaque comprova alguma decisão sobre a mostra?

c) Escolha uma versão para responder à ideia de que a proposta já está pronta para ser executada. Realize-a novamente, acrescente uma razão baseada no dossiê e explique sua escolha de destaque.

➡ Não invente fala ou impressão de colega ausente. Registros extensos: no caderno.

COMPARE RITMO E GESTOS COM UMA BASE COMUM..

3 O OUVINTE CONSEGUE ACOMPANHAR AS CONDIÇÕES?

Fala completa:

"Defendo considerar a mostra, desde que a passagem continue livre e haja acompanhamento. Sem esses acordos, prefiro adiar o teste."

- A. [Realize em sequência acelerada, com poucos intervalos, sem forçar a voz.]
- B. [Realize em ritmo confortável; separe a proposta de suas condições e desacelere ao apresentá-las.]

"Defendo considerar a mostra, desde que a passagem continue livre e haja acompanhamento. Sem esses acordos, prefiro adiar o teste."

a) Realize A e B em voz alta. Em dupla, o ouvinte retoma as condições que conseguiu acompanhar; sozinho, escute enquanto fala e confira os trechos que distinguiu. Registre o que aconteceu, sem inventar resultados de uma plateia.

b) Compare um efeito possível de cada ritmo sobre a compreensão das condições. Se você omitiu palavras, identifique a omissão: ela mudou só o ritmo ou também o argumento?

c) Revise a realização para tornar as condições acompanháveis, preservando as informações. Apresente-a novamente e explique uma mudança e seu efeito observado. Não afirme que falar mais devagar é sempre melhor.

4 O GESTO SE LIGA AO ARGUMENTO?

Fala completa:

"Podemos considerar sua preocupação com a passagem e discutir uma condição para o teste."

- A. [Use um gesto breve de palma aberta, dirigido ao espaço entre os participantes.]
- B. [Aponte brevemente para o interlocutor, sem tocá-lo; sozinho, use um lugar vazio como referência.]

"Podemos considerar sua preocupação com a passagem e discutir uma condição para o teste."

"Podemos considerar sua preocupação com a passagem e discutir uma condição para o teste."

a) Encene as duas versões com a mesma fala, tentando manter voz e rosto semelhantes. Observe os movimentos reais que realizou ou viu; descreva uma diferença concreta.

b) Explique como cada gesto pode participar dessa resposta à preocupação. Por que não é possível deduzir, apenas pelo dedo apontado, uma intenção hostil?

c) Escolha uma realização respeitosa, com gesto ou sem ele. Apresente a resposta novamente e explique como o corpo acompanha sua fala. Não trate gesticular como obrigação.



Realizações orais e observação: obrigatórias; internet e gravação: desnecessárias.
Análises extensas: no caderno.

ROSTO E HESITAÇÃO: ANÁLISE SEM ROTULAR.

5 • O ROSTO ACOMPANHA OU COMPLICA A RETOMADA?

Fala completa: “Entendo o receio sobre a passagem. Precisamos examinar essa questão antes do teste.”

A [Realize com rosto atento, sem exagerar a expressão.]



B [Realize com um riso breve ao retomar a preocupação, sem ridicularizar um colega real.]



a) Encene A e B em voz alta, tentando preservar palavras e ritmo. Em dupla, escuta e observe; sozinho, acompanhe conscientemente os movimentos do rosto e a própria voz. Registre um sinal efetivamente realizado.

b) Explique um efeito possível de cada versão na discussão. Que outra interpretação do riso seria possível? Justifique por que a expressão, sozinha, não comprova desprezo ou mentira.

c) Realize uma resposta que reconheça a preocupação sem desvalorizá-la. Depois explique a relação entre o trecho dito, sua expressão e o efeito percebido. Não apresente o efeito como garantido para qualquer ouvinte.

6 • O QUE MUDA QUANDO ALGUÉM REFORMULA?

Entrevista simulada • Pergunta: “Você apoia a mostra?”
V1 e V2 são respostas para encenar.

V1



“Eu defendo... é... uma mostra, desde que a passagem fique livre. Quer dizer, uma experiência organizada, não uma decisão definitiva.”

V2



“A mostra já foi aprovada... quer dizer, a proposta ainda está em discussão.”

a) Realize a pergunta e V1 e V2 em voz alta, com as suspensões sugeridas. Identifique uma hesitação e explique o que “quer dizer” faz em cada trecho. Não classifique automaticamente todo sinal como erro.

b) Compare as informações de V2 com o dossiê. Qual parte precisa ser corrigida? Por que uma fala sem hesitações, mas com aquela informação, não se tornaria verdadeira?

c) Produza oralmente sua própria retomada de uma das versões, preservando as informações do caso. Escute a realização ou a observação do colega; repita se precisar esclarecer a posição. Registre uma mudança ou uma manutenção justificada.



Sozinho, registre a simulação individual; não invente observador. Não é preciso eliminar toda marca da fala espontânea. Análises extensas: no caderno.

OUÇA COMO OS RECURSOS TRABALHAM JUNTOS..

7 • UMA DISCUSSÃO SIMULADA COM ANÁLISE REAL

Use as falas D, E e F da página 8. Elas formam uma discussão possível sobre a mostra: proposta com condições, preocupação e resposta. Não é uma transcrição de evento ocorrido.

Em dupla ou trio, distribuam os turnos e troquem os papéis depois. Sozinho, encene os turnos em sequência e identifique a realização como simulação individual. Em ambos os casos, é necessário falar em voz alta e escutar; escrever apenas o roteiro não basta.



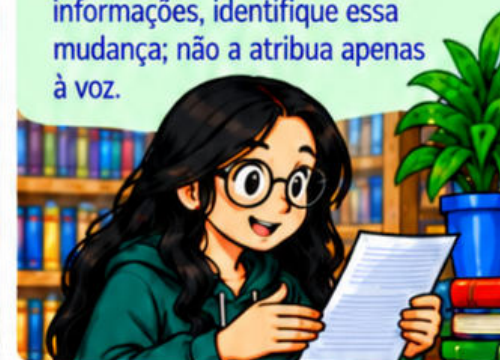
a) Faça uma primeira realização completa das três falas. Antes, escolha como apresentar uma condição, uma pergunta e uma resposta à preocupação usando recursos estudados. Depois, registre uma passagem efetivamente realizada; palavras, pausa ou destaque, ritmo e um sinal corporal, se houver. Se não gesticulou, registre isso sem inventar um gesto.



b) Analise dois recursos diferentes dessa realização. Para cada um, ligue um sinal concreto a um possível efeito sobre a compreensão do argumento ou a interação. Considere os turnos anteriores e posteriores. Acrescente um limite do que pode ser concluído, evitando atribuir intenções ou emoções como certezas.



c) Mude intencionalmente um recurso em uma das falas e realize novamente a discussão completa. Tente manter os demais semelhantes. Compare as versões: o que ficou perceptível, o que não ficou e como o recurso alterou ou não o efeito? Se mudar também palavras ou informações, identifique essa mudança; não a atribua apenas à voz.



MODELO DE REGISTRO • PREENCHA NO CADERNO

Trecho efetivamente dito:	_____
Sinal que ouvi ou realizei:	_____
Relação com a posição ou a razão:	_____
Efeito possível nesse contexto:	_____
Limite da interpretação:	_____
O que aconteceu na segunda versão:	_____

ORI: "Não há uma única encenação correta. A análise precisa ser apoiada no que aconteça e no conteúdo do argumento, não em uma impressão solta sobre a pessoa."



Não é necessário gravar ou apresentar para uma plateia externa.

REVISE A FALA E A SUA INTERPRETAÇÃO..

8

REVISÃO DEPOIS DE REALIZAR E ESCUTAR
USE SUA DISCUSSÃO DA ATIVIDADE 7

a)

Examine estas conclusões de um observador fictício: “Hesitou, então não conhece o assunto.” / “Apontou o dedo, então quis ofender.” / “Falou com firmeza, então a mostra está aprovada.”

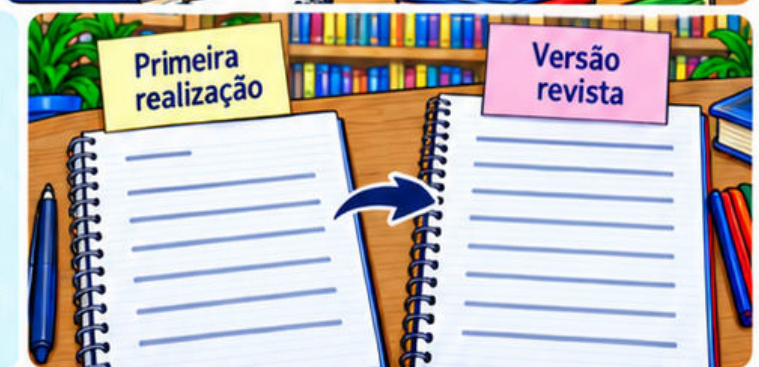
Reescreva as três análises de maneira responsável, distinguindo sinal, possível efeito e limite. Use o que o dossiê permite afirmar.



Uma análise responsável explica um efeito possível e reconhece seu limite. Um jeito de falar não é um atestado de verdade.

b)

Escolha uma fala de sua realização e reveja a maneira de apresentá-la, para tornar uma razão, condição ou pergunta mais acompanhável. Realize oralmente a versão revista e escute enquanto a produz ou escute a observação do colega. Compare com a primeira realização: indique um recurso mantido e um alterado e explique por quê. Se o efeito esperado não ficou perceptível, registre essa limitação e tente outra vez.



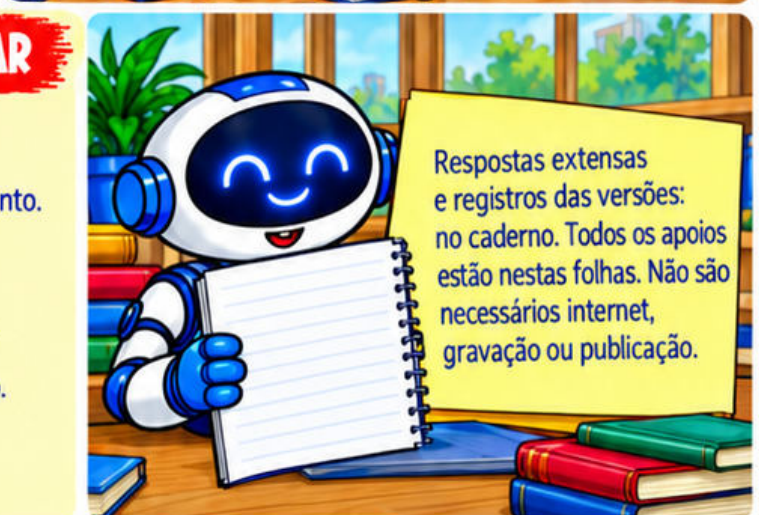
c)

Escreva a síntese de sua análise: uma descoberta sobre a relação entre voz, corpo e argumento; uma informação do caso que a expressividade não comprova; e uma decisão de apresentação que você justificou após realizar e escutar. Informe se trabalhou com colega ou sozinho. Não invente falas, gestos ou avaliações que não ocorreram.



CONFERÊNCIA • MARQUE APÓS REALIZAR

☐ Fiz as realizações orais e escutei, além de escrever os registros.
☐ Analisei pausas, entonação e ritmo em relação ao argumento.
☐ Considerei gestos e expressão facial sem tratá-los como significados universais.
☐ Analisei hesitações e reformulações sem rotular a pessoa.
☐ Separei efeitos possíveis de provas sobre os fatos do caso.
☐ Revisei e realizei novamente, registrando o que efetivamente aconteceu.



Respostas extensas e registros das versões: no caderno. Todos os apoios estão nestas folhas. Não são necessários internet, gravação ou publicação.